

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 4


Ano 2023

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 4

**Atena**
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C569	<p>Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 4 / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0990-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.908232402</p> <p>1. Ciências sociais. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A coletânea Ciências sociais aplicadas: *Estado, organizações e desenvolvimento regional 4* é composta por 12 (doze) capítulos produtos de pesquisa, ensaio teórico, revisão integrativa e de literatura, relato de experiências, estudo de caso, dentre outros.

O primeiro capítulo analisa as mudanças da reforma *previdenciária, realizadas com a Emenda Constitucional nº 103/2019*. O segundo capítulo, por sua vez discute *os determinantes do controle social nos municípios brasileiros do ponto de vista da responsabilidade social das prefeituras e instituições envolvidas*.

O terceiro capítulo apresenta os resultados da análise dos *impactos dos processos de execução fiscal no andamento dos processos, no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais*. Já o quarto capítulo, apresenta os resultados da pesquisa acerca da influência da pandemia de Covid-19 *nas decisões sobre prisões preventivas tomadas entre os anos de 2020 e 2021*.

O quinto capítulo, discute os impactos da pandemia de Covid-19 no cotidiano dos alunos da educação básica em decorrência do ensino remoto. Já o sexto capítulo, apresenta a experiência *da certificação para a incubadora IF For Business*, discutindo seu nível de maturidade e apresentando *o método de certificação do CERNE1 a partir da ferramenta de gestão PDCA*.

O sétimo capítulo, *apresenta os resultados de um estudo sobre as inovações tecnológicas implementadas por MPEs da indústria têxtil do vestuário aglomeradas territorialmente*. Já o oitavo capítulo, analisa o processo *de venda direta de produtos artesanais da Rede Asta, desenvolvida pelo Instituto Realice, a partir do posicionamento de negócios no conceito de Effectuation de Saras Sarasvathy*.

O oitavo capítulo discute os resultados da pesquisa acerca do compartilhamento do conhecimento, pela rede de organizações do terceiro setor e como este processo pode fortalecer esse grupo de entidades. O nono capítulo, por sua vez, discute *a interface entre a prática reflexiva e a dimensão política do Serviço Social* discutindo a necessidade de seu fortalecimento.

O décimo capítulo, discute *a importância da conservação e valorização do(s) patrimônio(s) destes territórios de baixa densidade populacional enquanto recursos endógenos para o desenvolvimento local sustentável*. E finalmente, o décimo segundo capítulo, discute *o panorama político espírito-santense (1945-1961): governos Carlos lindenber e francisco lacerda de aguiar*.

CAPÍTULO 1	1
MUDANÇAS OCASIONADAS PELAS ALTERAÇÕES DA REFORMA PREVIDENCIÁRIA NO BRASIL	
Carlos Alexandre Cirne Lopes	
Cássio dos Santos Borba	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.9082324021	
CAPÍTULO 2	23
UM ESTUDO DOS DETERMINANTES DO CONTROLE E DA GESTÃO MUNICIPAL SOBRE OS FUNDOS DE DIREITOS CAPTADOS POR DESTINAÇÕES DE IMPOSTOS	
Artur Angelo Ramos Lamenha	
Karoline do Carmo Ramos Lamenha	
Cleydner Marques de Magalhães Maurício	
Sílvia Marisa Rampello	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.9082324022	
CAPÍTULO 3	40
EXECUÇÃO FISCAL E MOROSIDADE JUDICIAL: IMPACTOS SOBRE O ANDAMENTO DOS PROCESSOS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS	
Walquírya Vieira da Cruz Soares	
Laína Souza Ventura dos Reis	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.9082324023	
CAPÍTULO 4	53
UMA ANÁLISE DA PRISÃO PREVENTIVA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 SOB O OLHAR DA MAGISTRATURA E DA DEFENSORIA PÚBLICA DE SÃO PAULO	
Natália Ximenez Campanile	
Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.9082324024	
CAPÍTULO 5	76
O IMPACTO DA PANDEMIA NAS AÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DISCENTE	
Patrick Cezar da Silva e Silva	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.9082324025	
CAPÍTULO 6	80
INCUBADORA DE EMPRESAS NO IF GOIANO CAMPUS RIO VERDE: EM BUSCA DA CERTIFICAÇÃO	
Sílvia Ferreira Marques Salustiano	
Lavínnia Barros Ribeiro	
Frankcione Borges de Almeida	
Evaristo Fernandes Lima	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9082324026>

CAPÍTULO 785

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: ESTUDO EM UM DOS MAIORES POLOS
TÊXTEIS DO PAÍS

Bárbara Silvana Sabino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9082324027>

CAPÍTULO 8 106

CAUSATION E EFFECTUATION E A CRIAÇÃO DA REDE ASTA: INOVAÇÃO
NA VENDA DIRETA DE ARTESANATO

Maristela Pessoa

Andre Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9082324028>

CAPÍTULO 9 120

CONHECIMENTO COMPARTILHADO EM REDE: UMA BOA ESTRATÉGIA DE
FORTALECIMENTO?

Andreia Duarte Oliveira Costa

Maria Celeste Reis Lobo de Vasconcelos

Frederico Cesar Mafra Pereira

Oswaldo Ferreira Barbosa Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9082324029>

CAPÍTULO 10..... 137

A INTERFACE ENTRE A PRÁTICA REFLEXIVA DO SERVIÇO SOCIAL E A
DIMENSÃO POLÍTICA DA PROFISSÃO

Nívia Barreto dos Anjos

Maria Inês Amaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90823240210>

CAPÍTULO 11 149

TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL NOS TERRITÓRIOS
DE BAIXA DENSIDADE

Nuno Manuel dos Santos Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90823240211>

CAPÍTULO 12..... 155

O PANORAMA POLÍTICO ESPÍRITOSSANTENSE (1945-1961): GOVERNOS
CARLOS LINDENBERG E FRANCISCO LACERDA DE AGUIAR

Francisco José dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90823240212>

SOBRE A ORGANIZADORA 168

ÍNDICE REMISSIVO 169

CONHECIMENTO COMPARTILHADO EM REDE: UMA BOA ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO?

Data de aceite: 01/02/2023

Andreia Duarte Oliveira Costa

FPL Educacional
MPA – Inovação e Organizações
Pedro Leopoldo – MG
<http://lattes.cnpq.br/5503411613320176>

Maria Celeste Reis Lobo de Vasconcelos

FPL Educacional
MPA – Inovação e Organizações
Pedro Leopoldo- MG
<http://lattes.cnpq.br/3229877356519326>

Frederico Cesar Mafra Pereira

Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG)
Departamento de Tecnologia e Gestão da
Informação (DGTI)
Belo Horizonte- MG
<http://lattes.cnpq.br/4271090306897767>

Oswaldo Ferreira Barbosa Junior

Fundação Dom Cabral
Programa de Organizações Sociais (POS)
Belo Horizonte- MG
<http://lattes.cnpq.br/3890224740607343>

tema é relevante, devido às dificuldades de gestão das organizações da sociedade civil e da falta de publicações na área. Em um contexto marcado pela conectividade, este estudo buscou aprofundar os conceitos sobre redes e compreender as relações colaborativas entre as organizações. O objetivo foi avaliar como as organizações em rede utilizam o conhecimento compartilhado como estratégia para o fortalecimento. Foi realizado um estudo de caso de uma rede aqui denominada Rede OSC, por meio de uma pesquisa descritiva e qualitativa. Como técnicas de coleta de dados, foram utilizadas: pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas, observação participante e grupo focal com os participantes da rede. Foram identificadas as articulações existentes entre os participantes da rede, analisados como se dá o compartilhamento do conhecimento e quais as contribuições atribuídas às organizações por participar de uma rede. Foram identificados inúmeros ganhos e vantagens advindos da rede e que são diversificados de acordo com a necessidade de cada parceiro como o fortalecimento organizacional e a legitimação. Contudo, pode se observar que ganhos significativos originados são os relacionados à geração de soluções

RESUMO: Este artigo buscou compreender como o compartilhamento do conhecimento das organizações em rede do terceiro setor pode auxiliar no seu fortalecimento. Este

coletivas, acúmulo do capital social e aprendizagem coletiva. Outros ganhos também promovem vantagens como aumento da visibilidade; ampliação do acesso a informações; conexões entre atores distintos e parcerias.

PALAVRAS-CHAVE: Rede, OSC, conhecimento compartilhado, terceiro setor.

NETWORK SHARED KNOWLEDGE: A GOOD STRENGTHENING STRATEGY?

ABSTRACT: This article sought to understand how sharing the knowledge of third sector network organizations can help strengthen them. This theme is relevant, due to the management difficulties of civil society organizations and the lack of publications in the area. In a context marked by connectivity, this study sought to deepen the concepts of networks and understand the collaborative relationships between organizations. The objective was to evaluate how networked organizations use shared knowledge as a strategy for strengthening. A case study of a network here called Rede OSC was carried out, through a descriptive and qualitative research. As data collection techniques, the following were used: documentary research, semi-structured interviews, participant observation and focus group with network participants. Existing articulations between network participants were identified, how knowledge is shared and what contributions are attributed to organizations for participating in a network were analyzed. Numerous gains and advantages arising from the network were identified, which are diversified according to the needs of each partner, such as organizational strengthening and legitimacy. However, it can be observed that significant gains originated are those related to the generation of collective solutions, accumulation of social capital and collective learning. Other gains also promote advantages such as increased visibility; expanding access to information; connections between different actors and partnerships.

KEYWORDS: Network, shared knowledge, third sector. social organizations.

1 | INTRODUÇÃO

As relações advindas de redes não são recentes, mas mostraram grandes avanços nos últimos anos devido ao crescente uso da Internet, à Revolução Informacional e à globalização. Como resultado, observa-se uma sociedade mais conectada, possibilitando maior flexibilidade e descentralização das esferas e maior articulação entre os sujeitos (CASTELLS, 1999). A conectividade entre pessoas de todos os lugares do mundo amplia a disseminação da informação. Conforme Dufloth (2005) surge um ambiente de inteligência coletiva no qual se amplia o conhecimento e a possibilidade de construção local baseado na interconectividade, expandindo, assim, a capacidade de atuação dos indivíduos por meio de promoção de alternativas conjuntas que transforma a própria conduta da sociedade.

Para melhor compreensão da interconectividade, é importante conhecer os conceitos das relações oriundas de rede, que, para Castells (1999), resume-se em “estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (CASTELLS, 1999, p. 498)”.

Observa-se que as organizações da sociedade civil (OSCs), especialmente, são originadas por interesses individuais ou de pequenos grupos que possuem um ideal ou desejo de intervir em uma determinada causa. Em sua maioria, são de pequeno porte, com orçamentos reduzidos, com atuação de forma fragmentada. Além de possuir poucas ferramentas de gestão, também são marcadas por recursos humanos com baixa capacidade técnica. Em decorrência, não devem atuar mais de forma isolada assumindo a necessidade de articulação em rede (FALCONER, 1999).

Esta pesquisa partiu do objetivo geral de avaliar como as organizações sociais em rede utilizam o conhecimento compartilhado como estratégia para o fortalecimento do terceiro setor. Logo, buscou-se aprofundar no tema, realizando um estudo de caso de uma rede de cooperação do terceiro setor em Belo Horizonte. Procurou-se identificar as articulações existentes entre as organizações participantes; analisar como se dá o compartilhamento de conhecimento e descrever as contribuições percebidas pelas instituições sociais.

A pesquisa deste tema mostra-se relevante, visto que há poucas publicações sobre a articulação das OSCs em rede no terceiro setor, mesmo em um contexto submerso em conectividade. Acredita-se, que a partir desse estudo, possa se ampliar as possibilidades de novas pesquisas na linha de inovação e organizações do terceiro setor, pois o número de organizações desta natureza vem crescendo e assumindo uma parcela importante de responsabilidade junto à sociedade.

Este artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção é dedicada ao referencial teórico, que aborda o conceito de redes, gestão do conhecimento e conhecimento compartilhado. É seguida da metodologia da pesquisa. Posteriormente é detalhado o processo de análise dos dados a partir do esquema modelo criado pelos autores com base no Referencial Teórico e são apresentados os resultados. Por fim, estão as considerações finais que buscaram fazer um apanhado geral sobre a pesquisa, apresentando resultados, limitações e sugestões.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreensão do tema central deste artigo, é preciso apresentar inicialmente os conceitos e argumentações que antecedem à sociedade em rede. Alguns estudos como os realizados por Capra (2006) ajudam a compreender a origem da ideia de uma teia da vida; visão que reforça a concepção de que para os problemas contemporâneos não se pode considerar nada isoladamente. Todos os problemas são sistêmicos, interligados e interdependentes. O autor diz que a nova ciência da ecologia se fortaleceu a partir da apresentação das concepções de comunidade e rede. Para ele, a comunidade pode ser considerada como “um conjunto de organismos aglutinados num todo funcional por meio de suas relações mútuas (CAPRA, 2006, p. 44)”. Estes organismos não são apenas componentes de uma comunidade; todos são dotados de complexidade, ligados a uma

multidão de outros organismos com autonomia, que se inter-relacionam e se interdependem.

Considerar os sistemas vivos como redes, amplia a visão sobre a sociedade, para além de uma perspectiva hierárquica, de acordo com Capra (2006). A “teia da vida” pode ser visualizada como uma rede que interage com outras redes. Para facilitar a compreensão, deve-se pensar em uma rede com vários nós, e ao ampliar cada nodo será possível visualizar uma nova rede de conexões entre outros, composto por uma rede distinta, e assim por diante. Trata-se, resumidamente, de “redes dentro de redes (CAPRA, 2006, p. 44)”. Este autor salienta que o conceito de hierarquia é algo humano; logo as redes se aninham dentro de outras redes, não havendo redes acima ou abaixo da outra.

Balestrin e Verschoore (2008) reforçam as características comuns a qualquer tipo de rede, seja de relações ou de organizações. Todas as redes possuem nós representados por atores individuais, que possuem interconexões entre eles e por fim se constroem em uma unidade coletiva. Os autores ressaltam também que o propósito das redes de cooperação é reunir atributos que possibilitem enquadrar a um contexto mais competitivo, baseado em ações mais dinâmicas e sustentado por ações uniformes e descentralizadas. Por meio dessas redes, é possível obter ganhos, como a união entre as partes, sem perder a flexibilidade proporcionada pelo perfil de pequeno porte de muitas. Os autores reforçam que a articulação entre os diversos atores fortalece todos os envolvidos, melhorando as condições de atuação e possibilitando maior competitividade, seja individual ou coletiva. Eles descrevem algumas possibilidades de classificação das redes de cooperação. Primeiramente, rede assimétrica caracterizada pela relação hierárquica, posteriormente rede simétrica, caracterizada pela relação horizontal, seguida por rede formal, caracterizada por relações contratuais, nas quais as regras são claras e por fim, rede informal caracterizada pelas relações de conveniência. Entretanto, ressaltam que há um ponto em comum entre todas, que é a busca de um determinado objetivo, que provavelmente não seria alcançado caso um dos atores agisse de forma isolada ou individual.

Vários autores que pesquisam o tema como Capra (2001), Castells (1999), Balestrin e Verschoore (2008), Adulis (2011), Felix e Martinho (2011) e Ramos-Vidal (2018) concordam que, em qualquer rede devem existir objetivos comuns, constante interação entre os atores participantes e a presença de um facilitador para garantir a realização das ações coletivas.

O quadro 1 apresenta os ganhos proporcionados pelo modelo de redes de cooperação, suas definições e benefícios propiciados aos atores envolvidos, segundo Balestrin e Verschoore (2008). Com esta figura, a intenção é demonstrar as possibilidades de ganhos ao se associar em rede e também explicitar como uma organização pode se beneficiar a partir de seis tipos de ganhos distintos.

Ganhos	Definição	Benefício aos atores envolvidos
Maior escala e representatividade	Benefícios obtidos devido a ampliação do número de atores articulados. Quanto maior o número de atores, maior a capacidade da rede obter ganhos.	Poder de barganha, representatividade, credibilidade, legitimidade e força.
Geração de soluções coletivas	Disponibilização de serviços, produtos e infraestrutura para o desenvolvimento dos atores articulados em rede.	Capacitação, consultoria, marketing compartilhado, prospecção de oportunidades.
Redução de custos e riscos	A vantagem de dividir entre os atores os custos e riscos são comuns entre os participantes.	Atividades Compartilhadas, complementaridade e produtividade.
Acúmulo de capital social	Aprofundamento das relações entre indivíduos, ampliação do sentimento de pertencimento a um grupo, evolução das relações sociais.	Limitação do oportunismo, ampliação da confiança, fortalecimento de vínculos, reciprocidade, coesão interna.
Aprendizagem coletiva	Compartilhamento de conhecimentos entre os atores articulados, acesso a conhecimentos externos que fortalecem o processo de aprendizagem coletiva.	Socialização de informação e experiências, acesso a novos conhecimentos externos, benchmarking interno e externo.
Inovação colaborativa	As ações caracterizadas pela inovação desenvolvidas pelos atores articulados com centros de pesquisa e demais agentes por meio de modelo de inovação aberta, integrado e em rede.	Novos produtos, serviços, adoção de novas práticas, acesso a novos mercados e desenvolvimento de novos modelos de atuação.

Quadro 1 – Ganhos das redes de cooperação

Fonte: Adaptação Balestrin e Verschoore (2008) p.120 realizada pelos autores

Ramos-Vidal (2018) declara que participar de redes pode ser uma forma de obter contatos informais para criação de alianças estratégicas para o fortalecimento organizacional. Entretanto, boa parte das organizações prefere se relacionar com outras organizações

percebidas como similares, por considerar que pode haver mais oportunidades quando atuam na mesma corrente. O autor reforça que alianças entre organizações de correntes distintas pode fomentar a geração de produtos criativos, com valor agregado e alinhado à inovação.

Feijo e Zaquetto (2014) identificam como um dos desafios o tempo dedicado à rede. O resultado do sucesso ou fracasso de uma rede está diretamente ligado à destinação de tempo direcionado a ela. É importante que o gestor tenha ciência de que o tempo da sua dedicação deve ser igual à organização e à rede. Logo, essa dedicação tem que ser compreendida como investimento, reconhecendo os ganhos com o processo de compartilhamento de informações e recursos advindos da própria rede.

Entretanto, para detalhar com mais assertividade a relação das redes, faz-se necessário ampliar o estudo para as redes de conhecimento e inovação. Uma rede de conhecimento é caracterizada por pessoas vinculadas a uma organização no qual desejam trocar informações, impressões e conhecimento de processos (MENEZES, JOHANN, VALETIM E SCOTT, 2017). A maior interação entre os membros e parceiros de um dado grupo, propicia canais de criação e manutenção de comunicação. O aprender com o outro é uma forma de manter o comprometimento entre o grupo na busca de ampliar o conhecimento (D'ARRUDA, ARRUDA, ALMEIDA, & GIGLIO, 2017). Quanto mais densa uma rede, significa difusão mais rápida do conhecimento que chega com mais agilidade àqueles conectados a rede (SCARPIN, MACHADO, MONDINI & GOMES, 2018).

Para os autores: “A inovação é um processo de aprendizado interativo, contínuo e heterogêneo, que ocorre com a contribuição de vários agentes, no qual cada um traz consigo seu conhecimento e sua lente sobre um determinado assunto (SCARPIN *et al*, p.35, 2018).” A capacidade das redes em compartilhar o conhecimento oportuniza uma relação de inovação. As redes de conhecimento possibilitam o surgimento de ideias novas desde que os atores envolvidos se disponibilizem a aprender e compartilhar (Oliveira & Muyder, 2017).

Oliveira e Muyder (2017) expõem que uma rede de conhecimento só será inovadora se o conhecimento gerado entre os atores puder ser absorvido entre os membros de forma equivalente e o valor agregado puder servir a todos. Entretanto, Duarte, Souza, Macedo e Gomes (2017) relatam que, mesmo em algumas redes nas quais os “nós” não possuem um grau elevado de conectividade, ainda é possível identificar interação, intercâmbio de conhecimentos e experiências.

Mais recentemente, Milagres e Burcharth (2019) se aprofundaram na pesquisa sobre os fatores que impactam na transferência do conhecimento nas redes entre organizações e como estes fatores interagem entre eles. As autoras concluíram que a transferência de conhecimento é fundamental para o desenvolvimento de vantagens competitivas assim como as organizações dependem cada vez mais de parcerias com parceiros externos. Entretanto, esta tarefa está longe de ser trivial.

Recorrendo à Nonaka e Takeuchi (1997), o conhecimento tácito e explícito são complementares. Para eles, “o conhecimento humano é criado e expandido através da interação social entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito (NONAKA & TAKEUCHI, 1997, p. 67).” Entretanto, muitas vezes o conhecimento tácito é desprezado por ser um conhecimento nem sempre sistematizado, pouco analisado e pouco difundido (CERDEIRA e NEVES, 2018).

Cerdeira e Neves (2018) alertam que, para se transmitir o conhecimento tácito, é preciso haver uma vontade pessoal motivadora. Independente das relações hierárquicas, só se partilha esse conhecimento por meio de relações de confiança interpessoal. As relações entre os indivíduos, quando nutridas de confiança e clima amistoso, ampliam a probabilidade de compartilhamento de informação, conhecimento, serviços e melhoria dos processos de acordo com Cerdeira e Neves (2018), Santos, Oliveira, Zaquetto Filho, & Sousa (2020) e Silva, Pauli, & Ruffatto (2020). Terra (2000), Pardini *et al* (2012) e Pizaia, Pegino, Colla e Tenório (2018) reforçam que o compartilhamento é mais eficiente quando há interação humana.

Para Martins (2015), o contato entre pessoas permite a aquisição de novos saberes, habilidades e conhecimentos. Quando há uma circulação de conhecimento tácito significativo no ambiente, há necessidade de sistematização deste conhecimento tácito em explícito. Em seu estudo, a autora percebe um distanciamento entre o conhecimento produzido e o registrado e a disponibilização do mesmo.

Dorow, Trzeciak e Rados (2018) relatam que as relações de amizade permitem a criação de confiança em grupo, o que, por sua vez, é um facilitador no compartilhamento de conhecimento tácito e uma forma efetiva de desenvolvimento de práticas de aprendizagem. Os autores reforçam que as relações de amizade emergem por meio da cooperação, confiança e união, tornando o compartilhamento do conhecimento natural. Tal argumento é reforçado por Vilanova, Agia, Silva & Giglio (2019) ao mencionar que a confiança pode ser desenvolvida a partir de encontros regulares e que a partir da confiança é possível ajudar-se e colocar os objetivos do grupo em primeiro plano, uma demonstração a reciprocidade entre confiança e comprometimento. Santos *at al* (2020) reforça que a partir de um engajamento mais colaborativo é possível atingir metas comuns e resolução de problemas.

Como relatado anteriormente, vários foram os pesquisadores utilizados no T para ressaltar a importância das redes. Contudo, não foi identificado nenhum modelo a ser adotado para analisar o uso do conhecimento compartilhado como estratégia de referencial teórico fortalecimento do terceiro setor. Logo, foi construído pelos autores um esquema modelo, conforme figura 1.

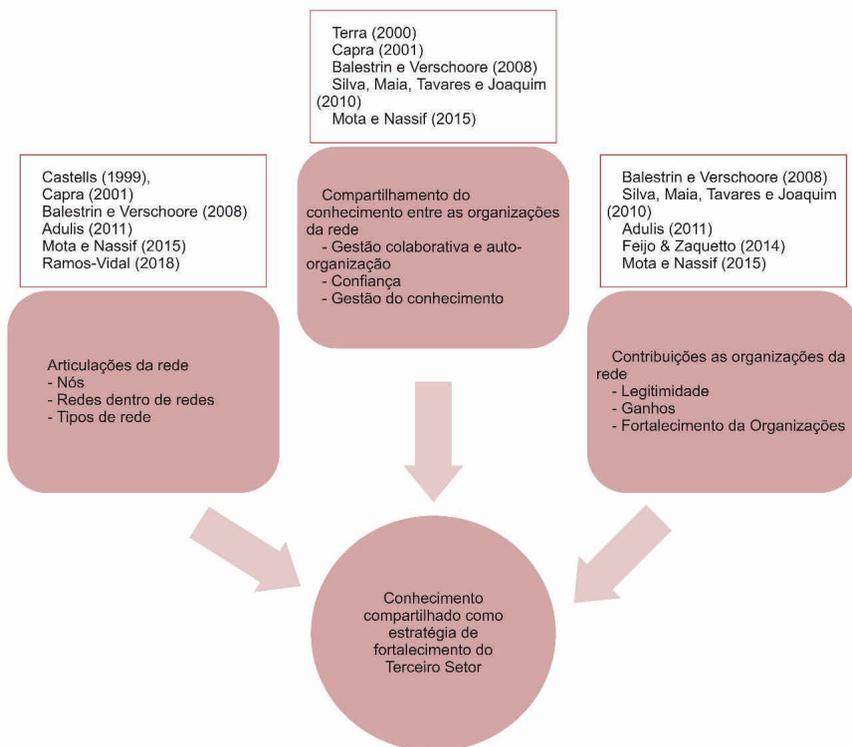


Figura 1 – Modelo teórico analítico de redes

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa foi caracterizada como um estudo de caso descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva teve como objetivo “descrever o comportamento dos fenômenos (COLLIS & HUSSEY, 2005, p. 24)”.

Esta pesquisa adotou como unidade de análise uma rede de cooperação em que se articulam organizações do primeiro, segundo e terceiro setor de Belo Horizonte e Região Metropolitana de Belo Horizonte. A rede pesquisada foi fomentada por uma entidade do sistema S e foi denominada Rede OSC. Esta rede já promove articulação entre os setores há mais de dois anos. O objetivo em comum entre os representantes participantes é a transformação social do público beneficiário das organizações participantes.

A unidade de observação foi composta dos indivíduos participantes da rede, escolhidos de forma intencional, num total de 15 pessoas diretamente envolvidas.

Foram adotados quatro métodos de coleta distintos e complementares que possibilitaram maior compreensão do contexto da unidade de análise. Primeiramente foi realizada uma entrevista semiestruturada com representantes de uma OSC, caracterizada como possível fornecedora de conhecimento às organizações de menor

porte. Posteriormente, foi realizada uma outra entrevista com o condutor da rede para compreender o seu papel frente as relações entre os participantes. Para complementar a coleta de dados, realizou-se um grupo focal com 12 representantes de organizações participantes da rede. O objetivo do grupo foi entender como acontecem as conexões, verificar se há compartilhamento de conhecimento e serviços e identificar os desafios e ganhos de participar de uma rede.

Para as coletas de dados, foram criados três roteiros distintos para aplicação conforme as características do procedimento de coleta e característica do público. As perguntas constantes dos roteiros das entrevistas individuais e do grupo focal buscavam apreender o ponto de vista dos participantes alinhados com os objetivos da pesquisa. As entrevistas foram todas gravadas.

Para a análise dos dados foi escolhido o método de Análise de Conteúdo. Este método tem como objetivo obter mais clareza das informações coletadas, por ser um método considerado mais rigoroso com redução de ambiguidades, ampliando a credibilidade da pesquisa (SILVA e FOSSÁ, 2013).

Nesta pesquisa adotou-se a estratégia de triangulação de métodos de coleta para responder o objetivo geral e os específicos a partir das diversas perspectivas dos envolvidos na Rede OSC.

4 | ANÁLISE DE DADOS

Após coleta de todos os dados, eles foram categorizados a partir da técnica de análise de conteúdo. Com o intuito de facilitar a apreciação, contou-se também com a utilização do *software* NVivo Plus, que auxiliou na organização e na análise das informações não estruturadas de base qualitativa.

O quadro 2 apresenta a relação entre os objetivos da pesquisa, os autores utilizados na análise e respectivas fontes de coleta de dados.

Objetivos específicos	Categorias	Autores	Tipo de Pesquisa	Fonte/ Instrumento de coleta de dados
Identificar as articulações existentes entre as organizações sociais por meio da participação em uma rede de cooperação em Belo Horizonte	<ul style="list-style-type: none"> Nós, Redes dentro de Redes, Tipos de rede 	<ul style="list-style-type: none"> Castells (1999) Capra (2001) Balestrin & Verschoore (2006) Adulis (2011) Mota & Nassif (2015) Ramos-Vidal (2018) 	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista semiestruturada Grupo Focal Observação participante Análise documental 	<ul style="list-style-type: none"> Roteiro 1 – Questões:1,2 Roteiro 2 – Questões:1,2,3 Roteiro 3 Questões: 1, 2 Conversa com os participantes nas reuniões, com gestores e equipe de trabalho da entidade. Reuniões de acompanhamento técnico.
Analisar como se dá o compartilhamento de conhecimento nas organizações do terceiro setor pesquisadas	<ul style="list-style-type: none"> Gestão colaborativa e auto-organização Gestão do conhecimento Confiança 	<ul style="list-style-type: none"> Terra (2000) Capra (2001) Balestrin & Verschoore (2006) Silva, Maia Tavares & Joaquim (2010) Mota & Nassif (2015) 	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista semiestruturada Grupo Focal Observação participante Análise documental 	<ul style="list-style-type: none"> Roteiro 1 – Questões: 3, Roteiro 2- Questões: 4,5 Roteiro 3 Questões: 3,4,5 Conversa com os participantes nas reuniões, com gestores e equipe de trabalho da entidade. Reuniões de acompanhamento técnico. E-mail, síntese de reuniões e relatórios.
Analisar as contribuições percebidas pelas instituições sociais participantes das redes, para o fortalecimento do terceiro setor	<ul style="list-style-type: none"> Legitimidade Ganhos Fortalecimento da Organizações 	<ul style="list-style-type: none"> Balestrin & Verschoore (2006) Silva, Maia Tavares & Joaquim (2010) Adulis (2011) Feijo & Zaquetto (2014) Mota & Nassif (2015) 	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista semiestruturada Grupo Focal Observação participante Análise documental 	<ul style="list-style-type: none"> Roteiro 2 – Questões: 6,7,8,9,10,11 Roteiro 3 Questões: 6,7,8 Conversa com os participantes nas reuniões, com gestores e equipe de trabalho da entidade. Reuniões de acompanhamento técnico. E-mail, síntese de reuniões e relatórios.

Quadro 2: relação entre objetivos da pesquisa, autores utilizados na análise e respectivas fontes de coleta de dados.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.1 Articulações existentes entre as organizações sociais

Com base nos resultados do grupo focal, foi possível observar que o interesse em participar da Rede OSC está atrelado à confiança entre os participantes e a organização fomentadora, mas o que se observou também foi que o elo pessoal entre o condutor da rede e os participantes foi o principal agente influenciador para a captação de vários integrantes da rede. Por meio do grupo do WhatsApp® e da síntese de reuniões, são percebidas inúmeras articulações entre os participantes. Além disso, foram mencionadas as articulações que são feitas diretamente pelos parceiros sem registrar na Rede OSC, fato identificado nas entrevistas, reuniões ordinárias e grupo focal. Entretanto não há registros de como são dadas as articulações e quais os resultados destas.

Ao serem consideradas as relações dos participantes da Rede OSC enquanto um sistema vivo, conforme Capra (2006) percebe-se exatamente a possibilidade de criação de uma nova perspectiva hierárquica, em que os diversos nós se articulam de tal forma que são criados novos nodos ou mesmo nova rede, sem a própria percepção dos participantes, pois não identificam essas relações distintas da rede original.

Por meio da pesquisa, pode-se identificar que a Rede OSC é baseada sim em objetivos e interesses comuns, conforme os autores Castells (1999), Balestrin e Verschoore

(2008), Adulis (2011) Felix e Martinho (2011), Capra (2001) e Ramos-Vidal (2018) destacam nos seus estudos. Entretanto, também é possível identificar que ainda não há consenso em relação ao formato desta rede pelos participantes. O Condutor considera que, além dele, os demais participantes possuem entendimento de um único formato da rede. Ele considera a rede simétrica com base na definição de Balestrin e Verschoore (2008) escrito no referencial teórico.

Quando se volta à análise para o grupo focal e para a observação participante, observam-se ambiguidades entre os mesmos participantes ou membros distintos. Ou seja, conforme partes do discurso dos membros da rede no dia a dia ou no grupo focal, é mencionada uma rede com identidade de rede informal, conforme Balestrin e Verschoore (2008): baseada na livre participação, porém centrada nas relações de confiança.

Já a partir da observação participantes é importante mencionar que a relação de articulação entre os membros da Rede OSC é algo que faz parte do cotidiano e é algo que é realizado com facilidade pelos participantes. Trata-se de uma relação espontânea e tácita, apesar da dificuldade de ser mensurada, é perceptível nas relações do grupo. Há de se considerar que por estarem próximos em um dado território é um fator agregador da rede e um potencializador das articulações. Os interesses e objetivos comuns dos participantes são positivamente influenciados pelo território, o que os une. Este dado reforça a teoria de Capra (2006) ao se referir que o ser humano não está dissociado do ambiente e todos estão diretamente interconectados.

4.2 Compartilhamento de conhecimento nas organizações do terceiro setor

Os depoimentos captados apresentam coerência com Adulis (2011) ao dizer que a rede pode ser promissora, sendo que, entretanto, há limitação de benefícios conforme o tipo de participação de cada membro. Além disso, demonstram também estar alinhados com Ramos-Vidal (2018), quando este declara que, por meio das redes, podem ser criadas alianças estratégicas. A trajetória de análise ratifica as ideias de Mota e Nassif (2015) quando pontuam que articular com o primeiro setor, comunidade e os diversos segmentos da sociedade é fundamental para a sobrevivência das OSCs, para que sejam mantidas e firmadas as parcerias. De forma unânime, todos os entrevistados apresentaram em seus depoimentos que a rede é um meio de compartilhamento de conhecimento, oportunizando aprendizado e outros benefícios, assim como Silva, Maia, Tavares e Joaquim (2010) e Capra (2006) defendem.

Baseado em Balestrin e Verschoore (2008), as organizações em rede podem superar as dificuldades comuns e podem ser apresentadas como uma nova forma de se organizar, em que soluções coletivas são encontradas. Um dos participantes declara exatamente o contrário: “Eu acho que em todos os encontros temos aprendizados, como o condutor falou conosco: ‘Uma lâmpada se acende quando estamos precisando solucionar um problema da instituição’. E a gente acha a resposta na rede (Participante 9)”.

Outro participante relata também que conseguiu as respostas aos questionamentos e, inclusive, ajuda direta nas suas dificuldades em curto período de tempo, o que fortalece a hipótese do compartilhamento de conhecimento para fortalecer uma OSC:

Porém, é preciso considerar as possíveis fragilidades da rede, pois, apesar do senso de cooperação observado em todo o processo de coleta de dados, é sabido que não são todas as organizações que estão totalmente abertas para o compartilhamento. Portanto, o espaço de Rede OSC pode ser apresentado como um espaço profícuo à inovação para as organizações participantes, de acordo com Sátyro, Telles e Queiroz (2017), por possuir uma base em uma estrutura planejada.

A confiança é um dos elementos essenciais para constituição de uma rede. Tal situação apresentado por Balestrin e Verschoore (2008) é percebida com naturalidade na rede. A confiança no Condutor foi um facilitador para captação de parceiros da rede. A confiança nas informações compartilhadas foi outro ponto levantado pelos participantes do grupo focal e explicitada com veemência por um participante quando indagado sobre o assunto: “Se não tivéssemos (confiança) não estaríamos aqui! (Participante 7).”

Outro ponto levantado nas entrevistas é a desconfiança dos moradores da comunidade que ainda não estão acostumados com a articulação dos parceiros em rede. Na maioria das vezes, estes confundem os resultados da articulação como ações político-partidárias. O não envolvimento político-partidário da Rede OSC é um ponto positivo e apresenta alinhamento com os autores Mota e Nassif (2015) ao mencionar que toda rede deve estar livre de vínculos partidários para sua sobrevivência, considerado também pelo participante 12 por meio do depoimento: “eu passei a participar das reuniões e eu vejo a seriedade do projeto muito importante, apartidária e a intenção é prestar serviços à comunidade...”.

Por meio da observação, análise documental e depoimentos, é possível identificar que o maior conhecimento oferecido pela Rede OSC é o conhecimento tácito que permeia todas as relações entre os participantes do grupo. É importante ressaltar que, conforme Nonaka e Takeuchi (1997), estes conhecimentos são complementares e promovem a ampliação do conhecimento humano; não devem, portanto, ser desprezados (Cerdeira e Neves, 2018).

Para Terra (2000), Pardini et al (2012) e Pizzaia, Pegino, Colla e Tenório (2018), o compartilhamento é mais eficiente quando há relação entre as pessoas. Os participantes do grupo focal declaram a necessidade de interação e defendem as reuniões presenciais.

Porém, antes de refletir sobre as contribuições para o fortalecimento do terceiro setor, é necessário avaliar a dedicação à rede. Feijo e Zaquetto (2014) já apontavam com uma possível variável de comprometimento a sustentabilidade de uma rede. Em sua maioria, os depoimentos evidenciaram que os participantes não dedicam tempo satisfatório à rede, principalmente no que se refere a compartilhar os conhecimentos e/ou serviços de sua respectiva organização.

Para o autor Ramos-Vidal (2018), relacionar com organizações que possuem boa reputação e *status* oferece legitimidade às organizações que ainda estão em desenvolvimento. Para a Rede OSC, é possível identificar algumas relações entre os parceiros que transparecem esse desejo, principalmente quando realizaram a primeira conexão com a rede. Alguns parceiros mencionaram o interesse em estar envolvidos mesmo que indiretamente com a organização fomentadora da rede e, assim, conectaram-se ao movimento.

4.3 Contribuições percebidas para o fortalecimento do terceiro setor

Na Rede OSC, foi possível perceber, por meio da observação participante, que o que realmente leva cada membro a se unir à rede é a possibilidade de obter ganhos, apesar dos discursos de união por meio da transformação social. Entretanto, nos quase três anos de Rede OSC, é possível identificar uma mudança do olhar dos membros no que se refere aos ganhos. Aqueles que chegavam à rede com o objetivo de um ganho individual passam hoje a corroborar pelo ganho coletivo. Assim, com base nos estudos de Balestrin e Verschoore (2008), percebe-se a evolução da Rede OSC: as redes de cooperação estabelecem relações que possibilitam ganhos a todos.

A partir da figura 1 apresentada no referencial teórico e após serem confrontados os depoimentos dos entrevistados, é possível perceber que, entre todos os ganhos expostos por Balestrin e Verschoore (2008), apenas dois foram identificados de forma expressiva: o acúmulo de capital social e a aprendizagem coletiva.

Os ganhos apresentados possuem uma relação direta com o compartilhamento do conhecimento e, conforme Silva, Maia, Tavares e Joaquim (2010), a utilização desses pode oferecer aumento das capacidades competitivas e oportunizar outros ganhos. Logo, dedicar-se ao compartilhamento do conhecimento na Rede OSC pode ser considerado como um investimento relevante, assim como Feijo e Zaquetto (2014) afirmam, pois, a própria rede pode promover ganhos acima do esperado, a médio e longo prazo, além do valor agregado.

Ao analisar todos os dados coletados nesta pesquisa, pode-se fazer uma ligação direta com Adulis, (2011) quando reflete que, aos participantes de uma rede, não há respostas simples e os dilemas deverão ser resolvidos em conjunto para o fortalecimento. Os participantes mais ativos já conseguiram compreender a essência mais reflexiva conforme relatado no depoimento da participante 12 no grupo focal: “Eu acho que a rede muda o olhar da gente para o outro e isso é transformador!”.

De acordo com os dados coletados a possibilidade de uma agenda comum por meio da interlocução do primeiro, segundo e terceiro setor, fortalece o terceiro setor, assim como anunciado por Mota e Nassif (2015). Todavia, por meio desta pesquisa, identifica-se que também pode favorecer o primeiro setor. O próprio participante 10, representante do primeiro setor, expõe que estavam “invisíveis” antes da Rede OSC.

Assim, os vínculos afetivos podem ter sido um grande potencializador dos ganhos nos últimos anos, pois é nítido que os laços de amizade estão mais presentes. Isto é pontuado pelos autores Silva, Maia, Tavares e Joaquim, (2010), quando posicionam que os vínculos de amizade são consequências de uma rede. E a amizade reforça o vínculo de confiança que, por sua vez, acelera o compartilhamento de conhecimento.

Desse modo, há de se considerar também, que há uma ligação afetiva com o território onde se localiza a Rede OSC e seus respectivos membros. Assim, fortalece o posicionamento de Capra (2006) ao expor que os seres humanos não são dissociados e que, além de se conectarem com outros seres humanos, se envolvem com o ambiente onde estão inseridos.

Diante do conhecimento adquirido por meio da Rede OSC, os participantes puderam acessar diversos ganhos para o desenvolvimento individual de cada organização. Além disso, também foram identificadas agendas em comuns, a partir da qual foi possível perceber também os ganhos coletivos, todos alinhados às vantagens descritas por Adulis (2011) e aos ganhos de Balestrin e Verschoore (2008).

Consequentemente, esta pesquisa apresenta alinhamento com as convicções de Mota e Nassif (2015), ao expor que a participação em rede é uma possibilidade de fortalecimento do terceiro setor por promover aumento do diálogo e maior representatividade aos participantes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender como o compartilhamento do conhecimento das organizações em rede do terceiro setor pode auxiliar no seu fortalecimento. A rede analisada foi denominada de Rede OSC - Organizações da Sociedade Civil.

O primeiro passo da análise foi identificar as articulações originadas na Rede OSC. Logo, foram identificados vínculos afetivos de grande expressão, podendo ser considerados facilitadores para essas articulações. A rede, apesar de ser percebida como informal, ainda encontra indícios de centralização na organização fomentadora, o que, às vezes, incomoda os participantes. Entretanto, ao avaliar a rotina diária das ações, passa a ser confortável aos participantes a manutenção do formato.

Já em segundo lugar, foi analisado como se dá o compartilhamento do conhecimento por meio da rede. Após a identificação das formas de partilha deste, foi observado que a disseminação do conhecimento tácito produzido entre os parceiros da rede gera ganhos ou vantagens para as organizações participantes. Os ganhos apresentados transpõem a rotina do grupo, o que diversifica mais a rede, pois as relações pessoais passaram a ser um impulsionador de captação de novos parceiros, o que os une para uma agenda comum. Há de se ressaltar que o conhecimento é o bem maior que os participantes da rede têm, o qual, por sua vez, não era valorizado até quando puderam perceber o quanto

o conhecimento tácito entre eles, articulado, poderia fortalecer todo o grupo. Por fim, foi realizada análise das contribuições adquiridas por meio da rede. Foram identificados inúmeros ganhos e vantagens advindos da rede e que são diversificados de acordo com a necessidade de cada parceiro. Dentre os citados, estavam o fortalecimento organizacional, a legitimação e a diversificação de programação. Contudo, pode-se observar que ganhos mais significativos originados por intermédio da Rede OSC são os relacionados à geração de soluções coletivas, acúmulo do capital social e aprendizagem coletiva. Outros ganhos também promovem vantagens como aumento da visibilidade; ampliação do acesso a informações; conexões entre atores distintos e parcerias para cooperação.

Assim, pode-se compreender, a partir dos pressupostos analisados, que o conhecimento compartilhado em rede pode ser estratégia de fortalecimento do terceiro setor, porém não pode ser considerado como única forma de gestão.

Como sugestão para novas pesquisas, considera-se relevante a realização de uma avaliação de redes sociais, como complemento desta pesquisa, para que sejam avaliadas as consistências dos laços desta rede. Esta pesquisa teve como ponto forte a metodologia e a análise de dados que podem ser contribuições para pesquisas futuras. A utilização de triangulação de métodos de pesquisa qualitativa, o uso de softwares e a análise de conteúdo demonstram a complexidade deste estudo o que poderá auxiliar novas pesquisas a partir dos métodos adotados. Ressalta-se também o “esquema modelo” (figura 2) proposto para analisar “o uso do conhecimento compartilhado como estratégia de fortalecimento do terceiro setor”, objetivo principal desta pesquisa. Este modelo pode ser utilizado em outras pesquisas como roteiro a ser seguido, tanto para a consulta dos autores como para a análise dos resultados.

REFERÊNCIAS

ADULIS, D. A profissão das redes: gestão e fomento na promoção do desenvolvimento. In: FELIX, C.; MARINHO, C. **Vida em Rede**. Baueri, SP: Instituto C&A, 2011. p. 130-160.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. **Redes de Cooperação empresarial**. São Paulo: Bookman, 2008.

CAPRA, F. **As Conexões Ocultas**. São Paulo: Cutrix, 2001.

CAPRA, F. **A Teia da Vida**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CASTELLS, M. **A sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERDEIRA, J. P.; NEVES, P. C. **Memória organizacional, gestão do conhecimento e comportamentos de cidadania organizacional**. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, jan/abr 2018. 3-19.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração - Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Bookman, 2005.

- D'ARRUDA, A. C. et al. **Dominância de tipos de comprometimento em distintas redes.** Pensamento Contemporâneo em Administração, p. 85-102, 2017.
- DOROW, P. F.; TRZECIAK, D. S.; RADOS, G. J. A. **Motivadores ao compartilhamento de conhecimento tácito em organizações intensivas em conhecimento.** Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, p. 373-394, 2018.
- DUARTE, A. L. F. et al. **Análise de Redes e Mapeamento da Produção sobre Internacionalização.** VI Singep, 2017.
- DUFLOTH, S. C. **Gestão da Informação do Ambiente Externo em Organizações do Terceiro Setor.** Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v. 10, p. 18-33, jan/jun 2005.
- FEIJÓ, M.; ZUQUETTO, R. D. **Cooperar para Sobreviver e Crescer: Análise da Rede de Cooperação Redemac.** Revista de Administração Mackenzie, maio - junho 2014. 21-41.
- FELIX, C.; MARTINHO, C. **Vida em rede - Conexões, relacionamentos e caminho para uma nova sociedade.** Baurei, SP: Instituto C&A, 2011.
- MENEZES, K. C. D. et al. **Gestão de pessoas em organizações do terceiro setor: um modelo a ser construído.** Perspectivas em Gestão & Conhecimento, março 2017. 145-159.
- MILAGRES, R.; BURCHARTH, A. **Knowledge Transfer in Interorganizational Partnerships: What do we know?** Business Process Management Journal, p. 27-68, 2019.
- MOTA, A. L. C. D.; NASSIF, V. M. J. **Sobrevivência de Organizações Empreendedoras do Terceiro Setor: Jogar sozinho ou em rede?** XXXIX Encontro da ANPAD, 13 a 16 setembro 2015.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de Conhecimento na Empresa.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- OLIVEIRA, J. G.; MUYLDER, C. F. **Redes de conhecimento e inovação: Fatores Críticos de Sucesso.** VI Singep. São Paulo: [s.n.]. 2017. p. 1-17.
- PARDINI, D. J. et al. **Rede de aprendizagem: uma proposta metodológica no ensino de acionista e executivos.** Revista Ciência da Informação, p. 25-40, 2012.
- PIZZAIA, Â. et al. **O papel da comunicação na gestão do conhecimento: aspectos relevante e estímulo a novas pesquisas.** Perspectivas em Gestão & Conhecimento, mai/ago 2018. 62-81.
- PODOLNY, J. M.; PAGE, K. L. **Network Form of Organization.** Annual Review of Sociology, v. 24, n. 1, 1998. 57-76.
- RAMOS-VIDAL, I. **Determinantes de la formación de redes.** RAE-Revista de Administración de Empresas, p. 16-29, 2018.
- SANTOS, R. et al. **Impacto do capital social no engajamento colaborativo em redes inteorganizacionais.** XLIV Encontro DA ANPAD - EnANPAD , 14 a 16 outubro 2020. 1-16.
- SÁTYRO, W. C.; TELLES, R.; QUEIROZ, M. M. **É possível associar poder a competitividade em estudos de redes de negócios?** VI Singep, 2017.

SCARPIN, M. R. S. S. et al. **Produção científica de inovação no Brasil: Uma análise sob a ótica das redes sociais.** Revista da Administração UFSM, p. 19-39, 2018.

SILVA, S. D.; PAULI, J.; RUFFATTO, J. **Relação Entre Orientação de Valor Social, Redes Informais e Desempenho de Grupos.** XLIV Encontro da ANPAD - EnANPAD, 14 a 16 outubro 2020. 16.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. **Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos.** IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 3-5 novembro 2013. 1-14.

SILVA, F. T. et al. **O Processo de Gestão do Conhecimento em Redes Interorganizacionais: Um estudo com empresas Juniores de Minas Gerais.** XXXIV EnAnpad, 25-29 setembro 2010. 1-17.

TERRA, J. C. C. **Gestão do Conhecimento - O grande desafio empresarial.** São Paulo: Negócio Editora, 2000.

VILANOVA, M. E. M. et al. **Trust and Commitment as Bases for Network Development.** Revista Gestão & Conexões, p. 59-83, 2019.

A

Artesanato 90, 106, 107, 108, 109, 112, 115, 116, 118

C

Certificação 80, 81, 84

Comunidade 5, 53, 79, 81, 82, 122, 130, 131, 151

Covid-19 53, 54, 56, 58, 59, 60, 62, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79

Crescimento económico 150, 151

D

Defesa ambiental 77

Desenvolvimento 3, 7, 34, 35, 37, 38, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 125, 126, 132, 133, 134, 138, 139, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 161, 162, 163

Desenvolvimento local sustentável 149, 151, 152, 153, 154

Dimensão política 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Direito previdenciário 1, 2, 3, 9, 22

Direito público 2, 3, 49

E

Educação ambiental 76, 77, 78, 79

Educação básica 76

Empreendimentos incubados 80, 81, 82, 84

Empresas 7, 38, 42, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 108, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 135, 136

Encarceramento em massa 53, 58, 71

Execução fiscal 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

I

Incubadoras 80, 81, 84

Indústria 105

Inovação 80, 81, 84, 85, 86, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 115, 116, 120, 122, 125, 131, 135, 136

Inteligência coletiva 121

Interação dialógica 77

Interconectividade 121

M

Mídias sociais 23, 24, 26, 37

Morosidade 1, 21, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50

P

Pandemia 31, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79

Participação política 36, 160

Plano nacional 150, 155

Políticas públicas 28, 37, 38, 106, 108, 109, 111, 118, 119, 137, 144, 148

População carcerária 53, 58

Prática reflexiva 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Prestação de contas 23, 24, 25, 26, 27, 29, 35

Previdência social 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21

Prisões preventivas 54, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

R

Recorte teórico 137, 139

Rede Asta 106, 107, 108, 109, 112, 114, 116, 117

Redes 25, 39, 78, 85, 87, 92, 102, 103, 107, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136

Revolução informacional 121

S

Seguridade social 1, 3, 4, 5, 6, 8, 22

Serviço Social 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 168

Sistema Judiciário 41, 42, 43, 50, 57

Sociedade em rede 122

Sucesso competitivo 86

Sustentabilidade 9, 37, 76, 77, 79, 80, 107, 108, 117, 131, 151, 154

T

Tecnologias de comunicação 24

Tribunal de Justiça 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 61, 65, 72

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 4


Ano 2023

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 4


Ano 2023